



EXPERIÊNCIA DA 2ª PROMOTORIA DO IDOSO DE CURITIBA COM AS PRÁTICAS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA EM OFICINAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cynthia Maria de Almeida Pierri¹

Julia Hannah Santos Pereira²

Raphaela Lorite Stremel Andrade³

RESUMO: Idosos vítimas de vulnerabilidade social e familiar, com significativo sofrimento psicológico, necessitam de ações de políticas públicas de assistência social. Uma delas é o acolhimento em Instituições Públicas de Longa Permanência. A partir dessas situações, foi desenvolvida a Oficina “Coleção de Histórias”, pela Justiça Restaurativa, utilizando-se da técnica de Círculo de Construção de Paz. Estruturada com quatro encontros, possui os objetivos de desenvolver repertório emocional, qualidade de vida e autocuidado, assim como, estimular o relacionamento interpessoal entre internos. Observa-se na avaliação da Oficina que práticas restaurativas auxiliam os idosos na construção de diálogo interpessoal, na identificação e nomeação de sentimentos.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.741 de 2003, o Estatuto do Idoso, e a Lei nº 8.842 de 1994, referente à Política Nacional do Idoso, conferem à pessoa maior de 60 anos de idade o *status* de idosa. Dentro de uma perspectiva psicológica, o envelhecimento pode ser entendido como um processo sociovital progressivo e multifatorial, afetando aspectos biopsicossociais (DAWALIBI, *et al*, 2013). Nessa fase da vida é muito comum observar que os papéis sociais diminuem, as funções cognitivas comprometem-se e a solidão ganha corpo (DAWALIBI, *et al*, 2013).

De acordo com os resultados adquiridos pelo IBGE (2018), o Brasil atingiu um número de 30 milhões de idosos, que corresponde a um crescimento de 18% em cinco anos. Com a tendência de uma sociedade mais envelhecida, é importante o cuidado com a saúde pública e vulnerabilidade social de tal população.

¹ Graduada em Direito pela Universidade Federal do Paraná e Promotora da 2ª Promotoria de Defesa dos Direitos do Idoso de Curitiba, Ministério Público do Estado do Paraná.

² Estudante de Psicologia pela Universidade Positivo e estagiária da 2ª Promotoria de Defesa dos Direitos do Idoso de Curitiba, Ministério Público do Estado do Paraná.

³ Graduada em Direito pela Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduada em Direito Constitucional pela Universidade Positivo e estagiária da 2ª Promotoria de Defesa dos Direitos do Idoso de Curitiba, Ministério Público do Estado do Paraná.



Vulnerabilidade, de acordo com Rinco, Lopes e Domingues (2012), é a condição acometida pelas pessoas incapazes de exercer sua liberdade, por condições físicas, psicológicas, sociais ou políticas. Além desta, a fragilidade e a impotência são algo amplamente presentes entre os idosos institucionalizados em asilos públicos: eles são incapazes de exercer as atividades cotidianas de maneira autônoma.

As origens são as mais variadas - sendo a maioria de baixa renda que residiam sozinhos, ou que estavam em situação de rua, sem familiares que os auxiliassem diariamente, ou então vítimas de abandono e maus tratos. Nesse contexto, recorrentes são os estudos que se esforçam para compreender esse processo, como o artigo realizado na Universidade de São Paulo (EVANGELISTA, et al, 2014) que investigou os sentimentos mais presentes em idosos nas ILPIs (Instituições de Longa Permanência), sendo eles os sentimentos de solidão, abandono, ingratidão e revolta.

A insatisfação desses idosos é, principalmente, pela necessidade de deixar suas residências e pela solidão que se encontram após abandono familiar. A mudança repentina de rotina, a viuvez e a ausência de afetividade de irmãos, filhos e netos são componentes significativos que intensificam o sofrimento psicológico (EVANGELISTA, et al, 2014).

As ILPIs têm o cuidado de assistir o processo de adaptação desses idosos, estimulando relações interpessoais entre eles e propondo atividades para que adquiram o sentimento de “lar” em relação ao espaço asilar. Abre-se, portanto, espaço para intervenções com foco sistêmico, como os métodos de Círculos de Construção de Paz para diálogo e apoio mútuo.

Os Círculos de Construção de Paz são processos estruturados em grupo que podem ser desenvolvidos para diversos contextos: conflito, trabalho, fortalecimento de vínculos, comemoração, entre outros, estimulando a interconectividade (BOYES-WATSON & PRANIS, 2011).

A prática dos Círculos possuem princípios básicos, desenvolvidos principalmente por Kay Pranis (2011). Essencialmente, estabelece-se valores e diretrizes: os participantes compartilham os valores que expressem o seu “melhor eu”, para prosseguir com o diálogo pautado no respeito e na entrega. Os facilitadores, nesse processo, são responsáveis por conduzir com as perguntas



norteadoras que convidam e encorajam a participação das pessoas sobre os assuntos de interesse do coletivo.

A estrutura desenvolvida por Pranis (2011) possui cerimônias de abertura e fechamento, para demarcar o começo e o fim do processo circular; a utilização de um objeto de fala, que encoraja a participação e dá voz a todos os presentes; a existência de uma peça de centro, que contém elementos que proporcionam conforto visual para o momento em que as pessoas compartilham questões de intensidade emocional (BOYES-WATSON & PRANIS, 2011).

De acordo com Pranis (2010), “no Círculo a sabedoria surge a partir das histórias pessoais”, e é tal experiência que a Oficina pretende-se: compartilhar histórias e sabedorias, para que seja fortalecido o sentimento de conexão.

2. METODOLOGIA

Como pesquisa aplicada, o presente trabalho possui método exploratório, pois proporciona a experiência em um novo enfoque sobre o tema de Justiça Restaurativa aplicado a idosos institucionalizados. O procedimento técnico trata-se de pesquisa de campo e estudo de caso, pela observação direta dos fenômenos de interação entre um grupo de pessoas, juntamente com a participação dos pesquisadores. A abordagem qualitativa deve-se a amostra não-representativa de participantes, envolvendo a dinâmica da subjetividade e visão sistêmica com análise indutiva (PRODANOV & FREITAS, 2013).

3. OFICINA “COLEÇÃO DE HISTÓRIAS”

A Oficina foi estruturada pela equipe multidisciplinar da 2^o Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos do Idoso, mais precisamente organizada pelo Programa de Práticas Restaurativas desta mesma Promotoria, a partir da queixa recorrente da Fundação de Ação Social, da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria do Meio Ambiente, da Rede de Proteção de Proteção Animal e pelos próprios vizinhos em relação aos idosos com comportamentos de acúmulo de objetos e de animais na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Porém, como forma de adquirir experiência e aprimorar a intervenção, foi desenvolvida a Oficina “Coleção de Histórias” para aplicação em Instituições de Longa Permanência para Idosos, que também acolhem idosos com tendências ao acúmulo.



A Oficina foi estruturada com quatro encontros de aproximadamente três horas, com intervalo de trinta minutos. Desenvolvida para estimular o diálogo sobre o comportamento de acúmulo, promovendo atenção ao emocional dessa população, que muitas vezes recorre a esta prática devido à solidão e ao processo demencial natural do envelhecimento. Assim, o objetivo é proporcionar rede de apoio mútuo, desenvolver repertório emocional e autocuidado, com o intuito de estimular o relacionamento interpessoal desse grupo amostral.

	DATA DE REALIZAÇÃO	OBJETIVOS
1º encontro	03 de junho de 2019	Apresentação do método circular, apresentação dos participantes, definição de valores e diretrizes. Criação de vínculo.
2º encontro	10 de junho de 2019	Aprofundamento da reflexão sobre história pessoal: experiências de vida e família. Qualidade de vida atual e construção de estratégias de mudança.
3º encontro	17 de junho de 2019	Diálogo sobre sentimentos, identificação das emoções que sentimos e os momentos em que elas surgem. O que são sentimentos e emoções?
4º encontro	24 de junho de 2019	Autocuidado com saúde e mente, estratégias de melhora da qualidade de vida, respeito consigo mesmo. Fechamento.

As oficinas foram aplicadas em grupo masculino, com participantes selecionados pela psicóloga da instituição. Inicialmente, no primeiro encontro, havia sete participantes. Ao final, apenas cinco concluíram com presença em pelo menos dois encontros. Durante o processo, embora já houvesse atividades estruturadas, o roteiro dos círculos foi sendo reorganizada devido às demandas que apareciam com o grupo.

De acordo com a experiências das facilitadoras, foi possível estabelecer um padrão de discurso entre os idosos do sexo masculino em relação ao trabalho. Frequentemente, o tema era trazido pelos idosos, mesmo que as facilitadoras



abordassem assuntos diferentes. De forma generalizada, em relação à fala dos idosos sobre trabalho, compreende-se que esse papel, desempenhado ao longo de suas trajetórias de vida, é motivo de orgulho, lembranças que relatam com carinho e saudades.

Também foi possível perceber que os idosos participantes possuíam uma importante autopercepção positiva sobre a própria saúde, pois sempre afirmavam uma narrativa otimista em relação ao acolhimento, manifestando frequentemente aspectos sobre gratidão e felicidade - independentemente da real situação de saúde em que se encontravam.

De maneira similar, aparentavam aceitar a situação de vida atual: em suas falas, exaltavam a qualidade de vida na instituição, com a visão de que se encontram em uma fase da vida em que valorizam o descanso.

Em relação a outras áreas da vida, como amizades, religião e espiritualidade, relacionamento familiar, apego a pertences, realização pessoal, saúde emocional, lazer e saúde física, a maioria dos idosos, durante atividade em que avaliava cada uma de tais áreas, identificou que o há menor satisfação referente aos poucos momentos de lazer e diversão, alegando que a instituição poderia promover mais atividades.

Em relação as lembranças familiares, de modo generalizado, os idosos relatavam como parte da história de vida, mas sem significativas expressões de dor ou sofrimento pelo afastamento.

Por fim, ressalta-se que a estrutura das oficinas foi planejada a partir da expectativa de domínio de habilidades intelectuais, como escrita, interpretação de atividades e participação ativa. Contudo, logo no primeiro encontro, foi necessário adaptar as atividades para as condições pessoais, ainda sendo destacada que muitos deles possuíam dificuldades de visão e fala, outros não eram alfabetizados e ainda se percebeu baixa compreensão em comandos ou atividades abstratas.

4. RESULTADOS

Para avaliar os resultados adquiridos com a aplicação da Oficina nesta instituição especificamente, foi solicitado que a psicóloga da ILPI entrevistasse os idosos que participaram ativamente (presença em dois ou mais encontros) para que avaliasse a intervenção e as facilitadoras.



Devido ao curto prazo para realização da avaliação, a instituição obteve disponibilidade de entrevistar apenas quatro idosos participantes. Sendo que dois deles participaram dos quatro encontros propostos, um participou de três encontros e outro de dois encontros.

A psicóloga da instituição esclareceu que transcreveu as palavras dos idosos em relação às perguntas, e que devido ao curto espaço de tempo, não incitou que expusessem mais conteúdo em relação às respostas dadas por eles.

Em relação à pergunta “como foi para você participar da Oficina?”, dois responderam que “foi bom”, seguidos das respostas “foi bom até demais” e “gostei muito”. Foi questionado aos idosos, qual atividade realizada foi de mais agrado a eles. Sobre essa questão especificamente, a psicóloga relatou que eles, em sua maioria, aparentam não se recordar de atividades específicas, e sim do contato em grupo de forma geral.

Orientados a caracterizar a Oficina entre “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”, três definiram como ótimo e um idoso caracterizou como “bom”, sem justificarem resposta.

Os idosos também foram orientados pela psicóloga a avaliar a atuação das duas facilitadoras da Oficina, estagiárias da 2º Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos do Idoso, sendo observado as seguintes respostas: “muito atenciosas e educadas”, “muito queridas e atenciosas”, “as duas são especiais”, “são boas”.

Três idosos entrevistados relataram que indicariam a Oficina “Coleção de Histórias” para outros colegas, um deles não teve resposta audível, o que ela demarcou como “difícil compreensão”, devido a dificuldade de fala do idoso.

Em relação aos aprendizados e às mudanças ocasionados pelas reflexões realizadas na oficina, obteve-se as seguintes respostas: “mudou bastante coisa, minha memória melhorou!” (sic), “Estou mais calmo”, “mudou tudo!” (em relação ao quarto idoso, novamente, o campo encontra-se não respondido pela pouca compreensão da fala do idoso, impossibilitando a transcrição da psicóloga).

Houve espaço para que os idosos realizassem críticas, elogios ou dicas para a melhor condução da Oficina, porém, nenhum deles manifestou contribuição, sendo um deles apenas tendo respondido “pena que acabou”.

A psicóloga também foi incentivada a contribuir em relação a sua percepção acerca da oficina aplicada na instituição, apesar de não ter participado presencialmente dos encontros. Por fim, ela apenas se demonstrou agradecida e



que percebeu a satisfação dos idosos em participar dos Círculos de Construção de Paz.

5. CONCLUSÃO

Dentre as diversas demandas do Ministério Público, o Programa de Práticas Restaurativas das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos do Idoso de Curitiba, desenvolveu a Oficina "Coleção de Histórias" com o objetivo de levar a idosos institucionalizados a oportunidade de dialogar sobre questões sentimentais e desenvolver os relacionamentos interpessoais. Em condição de vulneráveis, tal população demanda políticas públicas específicas.

Dessa forma, viu-se que métodos autocompositivos poderiam ser capazes de contemplar esses aspectos, e com tal experiência, pode-se perceber que os idosos do sexo masculino participantes apresentam, de modo geral, dificuldades de compreensão de atividades abstratas, dificuldade em leitura e escrita, alguns prejuízos na fala. Também, que demonstram gratidão pelo acolhimento institucional, autopercepção positiva da própria saúde e lembranças igualmente positivas sobre o passado, contemplando primeiramente o trabalho e depois, a família.

Dessa forma, compreende-se a necessidade de trabalhos voluntários em instituições asilares, para manutenção do bem-estar psicológico dos idosos internos, demonstrando que a técnica de Círculo de Construção de Paz da Justiça Restaurativa obtém resultados positivos.



6. REFERÊNCIAS

BOYES-WATSON, C.; PRANIS, K. **No coração da esperança: guia de práticas circulares**. Tradução por Fátima De Bastiani, Porto Alegre, Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

DAWALIBI, N. W.; ANACLETO, G. M. C.; WITTER, C.; GOULART, R. M. M.; AQUINO, R. C. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO**. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>

EVANGELISTA, R. A.; BUENO, A. A.; CASTRO, P. A.; NASCIMENTO, J. N.; ARAÚJO, N. T.; AIRES, G. P. **Percepções e vivências dos idosos residentes de instituição asilar**. Rev. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000800013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00081.pdf

PARADELLA, R. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Editoria: Estatísticas Sociais. Agência IBGE Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

PRANIS, K. **Processos Circulares de Construção de Paz**. Ed. Palas Athena, São Paulo, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade Feevale, 2º ed, Rio Grande do Sul, 2013.



II FÓRUM DE

MÉTODOS CONSENSUAIS DE SOLUÇÃO
DE CONFLITOS E DIREITOS HUMANOS

RINCO, M.; LOPES, A.; DOMINGUES, M. A. **Envelhecimento e vulnerabilidade social: discussão conceitual à luz das políticas públicas e suporte social.** Rev. Temática Kairós Gerontologia, ISSN 2176-901X, São Paulo, 2012.